



Biblioteca Parque Estadual: Transformada por Obra em Edificação Ambiental Correta

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Retrofit

Necessidades Especiais

Sustentabilidade

1. Introdução

A Biblioteca Parque Estadual (BPE) passou por uma grande obra, cujo retrofit teve como premissa transformar o prédio em uma edificação ambientalmente correta. O layout do prédio principal foi modificado para um melhor aproveitamento do espaço e a construção de um edifício anexo à Biblioteca, com novo planejamento do espaço para que todas as seções permitam acesso aos cadeirantes, com rampas e elevadores - dois no prédio principal e um no anexo. Há também uma área dedicada a leitores com necessidades especiais, onde ficam máquinas que facilitam a leitura para cegos e pessoas com baixa visão, além de um acervo em braile.

A BPE foi inaugurada em 1873 por Dom Pedro II e está localizada em um edifício de 15 mil metros quadrados no Centro do Rio de Janeiro. Foi reinaugurada no dia 29 de março de 2014, após extenso trabalho de ampliação e

modernização, que rendeu quatro anos de reforma, o que permitiu à BPE ser a matriz da rede de Bibliotecas Parque que o Governo do Rio de Janeiro está implantando no estado, da qual já fazem parte as de Manguinhos, Niterói e Rocinha. A reformulação da BPE não foi apenas arquitetônica, pois incluiu modernização do acervo e ampliação dos serviços.

Figura 1 – Área interna da Biblioteca após a modernização



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

2. Retrofit evita desperdício de matéria-prima em condição de uso

A renovação da BPE seguiu projeto de Glauco Campelo, o mesmo arquiteto que desenhou nos anos 1980 o prédio que a biblioteca ocupou até agora. E o projeto de ambientação arquitetônica e mobiliário é de Bel Lobo. Com relação aos sistemas construtivos, as pinturas internas e externas do prédio foram feitas com tinta ecologicamente correta, à base de água e houve a instalação de sistemas elétricos e hidráulicos inteligentes. Vidros foram utilizados para gerar maior conforto térmico e acústico, e o projeto contemplou a urbanização interna e externa de todo o prédio. Para evitar o desperdício de matéria-prima em condição de uso, o retrofit priorizou a manutenção dos elementos estruturais da edificação.

3. Um projeto sustentável

A Biblioteca conta, atualmente, com 162 placas solares fotovoltaicas, capazes de gerar 51,5 MWH ao ano e de compensar a emissão de 132,5 toneladas de CO₂. Redutores de vazão foram instalados em torneiras e chuveiros, e dispositivos sanitários de baixo consumo passaram a equipar os banheiros. Além disso, a água da chuva passou a ser aproveitada para irrigação dos jardins e um sistema de ar condicionado balanceado foi instalado para evitar desperdícios. Uma área de 2 mil metros quadrados foi coberta com ecotelhados. A grama, plantada sobre uma camada de substrato fibroso, fica em cima de uma manta sobre módulos montados em laje impermeabilizada.

A nova BPE tem vocação para ser um polo de atividades culturais, informação e lazer acessível a todos, sem restrição de idade, região de domicílio ou nível de formação. É um local de espaços amplos, confortáveis e funcionais, que oferece acesso à informação através de diversas linguagens, além de livros, vídeo, música, teatro e artes. Promove também atividades de fomento à leitura e é um espaço de educação informal.

Em seus 15 mil metros quadrados, a Biblioteca oferece um acervo literário com mais

de 250 mil itens, livros de arte, quadrinhos, 20 mil filmes, biblioteca infantil, teatro com 195 lugares, auditório com 75 lugares, estúdio de som, salas multiusos para laboratórios, cafeteria, restaurante, jardim suspenso, pátio e bicicletário.

4. Primeira biblioteca com Certificação LEED no Brasil

A Biblioteca Parque Estadual no Rio de Janeiro se tornou a primeira biblioteca a alcançar a Certificação Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) Gold no Brasil, e a segunda na América Latina. A certificação é concedida a construções que atendem a determinadas normas ecológicas sobre eficiência energética e utilização de materiais.

As obras da biblioteca foram executadas pela Concrejato. A empresa foi responsável por coordenar os projetos executivos da construção segundo critérios de sustentabilidade e realizar a obra fazendo uso de práticas sustentáveis como gestão de resíduos, aquisição de madeiras certificadas e processos para evitar o desperdício de materiais.

Em sua operação diária, a biblioteca também conta com diversos recursos que minimizam o seu impacto ecológico. Reservatórios foram construídos para captar a água das chuvas, que são posteriormente utilizadas nas descargas e nas áreas de irrigação do prédio. Além disso, um moderno sistema fotovoltaico foi instalado na biblioteca, gerando uma economia de 50 mil megawatts por ano.

Figura 2 – Detalhes do interior da BPE, com destaque para a ambientação arquitetônica e do mobiliário



Fonte: Acervo Concrejato (2015)